

Previdência tenta superar as barreiras

Sensibilizar os constituintes sobre as questões de interesse da Previdência Social. Essa é a estratégia do ministro Raphael de Almeida Magalhães para fazer frente aos lobbies montados para barrar algumas propostas que vêm sendo feitas no sentido de mudar a face da Previdência. Diariamente, o ministro tem recebido parlamentares no seu gabinete e vem tecendo uma teia de conversações que sua assessoria parlamentar crê que será produtiva.

Paralelo a essa estratégia, o ministério vem reforçando a assessoria parlamentar prevendo o intenso trabalho no ano da Constituinte. Formada por 22 assessores, a Coordenação de Assuntos Parlamentares sofreu uma ligeira reforma visando a reforçar o setor, segundo o chefe de Gabinete do ministro, Rangel Bandeira. "Sem uisques e churrascos", costuma dizer Rangel, convencido de que atrair os parlamentares ao gabinete e mostrar os passos que devem ser seguidos para melhorar a Previdência é o melhor lobby que se pode fazer.

REFORMAS

Mas, nesse lobby conta também a atuação política do próprio ministro Raphael que articula com os parlamentares defendendo as idéias de alterar o sistema previdenciário. Está em curso a elaboração da nova Lei Orgânica da Previdência Social que propõe profundas alterações no sistema, desde estabelecer o limite de idade para aposentadoria em 55 anos (que encontra oposição nas centrais sindicais) até mudanças nas fontes de financiamento da Previdência que encontra ferrenha resistência no meio empresarial. O senador Albano Franco, presidente da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), já esteve no ministério e, certamente, ouviu do ministro as mudanças que devem ser introduzidas, e que serão encaminhadas em março para o Congresso Constituinte.